



RIEOnLIFE | WLC

IV EDIÇÃO

VIII EDIÇÃO

O habitar do ensinar e do aprender em tempos de ecologias inteligentes

INSCRIÇÕES: 01/07 A 15/10 em: eventos.ifnmg.edu.br/riewlc

LOCAL: IFNMG Campus Montes Claros

HÍBRIDO!

16 a 19
OUT
2023

DOIS EVENTOS
SIMULTÂNEOS!

PRÁTICAS DOCENTES MULTILETRADAS EM “UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA” DE ZIRALDO

Eredi Gonçalves Ferreira Fernandes

Francely Aparecida dos Santos

Resumo: Este trabalho aborda as análises realizadas na obra “Uma professora muito maluquinha” da autoria de Ziraldo (1995) sobre a ótica metodológica proposta pela teoria histórico-crítica (Gasparin, 2002) e pela Pedagogia dos Multiletramentos proposta por Rojo (2002).

Palavras-Chave: Era digital. Práticas Docentes. Multiletramentos.

1. INTRODUÇÃO

Em conformidade com Gasparin (2002), “[...] a escola, em cada momento histórico, constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida.” Isso denota o grande desafio imposto a ela nessa era digital. Nesse cenário, este trabalho objetivou demonstrar como a escola, através da revisão da literatura, vem dando indícios de adequação à era digital. Tal investigação se justifica pela compreensão de que um dos maiores desafios da atualidade é ressignificar o papel do professor frente às múltiplas possibilidades de ensinar e de aprender. A fundamentação teórica se ancora na perspectiva didática apresentada por Gasparin (2002) e nas práticas de ensino tematizadas por Rojo (2002), soma-se a essa visão teórica a análise da obra “uma professora muito maluquinha” da autoria de Ziraldo (1995) enquanto representação literária de prática docente sistematizada. O objeto de estudo se relaciona diretamente com as ações e proposições da educação na contemporaneidade.

2. METODOLOGIA

O presente estudo configura-se, a priori, como uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa. Os dados foram catalogados através da revisão de literatura e aqui serão apresentadas as análises iniciais do trabalho.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Gasparin (2002), ao analisar as múltiplas dimensões que os conteúdos passaram a assumir, expõe a necessidade de o professor, em seu fazer pedagógico, desenvolver uma *metodologia dialética do conhecimento*. Nesse sentido, alguns passos se tornam essenciais nessa nova concepção de ensinar e aprender, quais sejam: “[...] ver a prática social dos sujeitos da educação[...]” e teorizar sobre a prática vista. Com isso “[...] os educandos passam do conhecimento empírico ao conhecimento teórico-científico, desvelando os elementos essenciais da prática imediata do conteúdo e situando-o no contexto da totalidade social.” Essa metodologia retira o caráter meramente teórico das práticas de ensino, propiciando um fazer pedagógico, ao mesmo tempo, contextualizado, não linear e científico.

Essa proposição vai ao encontro do *Mapa dos Multiletramentos*, proposto por Rojo (2012), a partir de uma adaptação de Decs & UniSA (2006), no qual a autora apresenta as características de uma prática multiletrada, que considera um *usuário funcional, criador de sentidos, analista crítico e transformador*, que abrange – respectivamente – competência técnica, conhecimento prático, entendimento funcional e crítico de práticas discursivas diversas e – finalmente – protagonista na utilização do conhecimento adquirido. Nessa conjuntura, o papel do professor na atual era digital, à luz dos referidos teóricos, passa de um mero transmissor de conteúdos para um profissional com um fazer pedagógico multiletrado, cuja prática, mediada pela *teoria dialética do conhecimento*, assume um caráter contextual e multifacetado.

Para compreender a manifestação empírica dessa prática, a obra “uma professora muito maluquinha” da autoria de Ziraldo (1995), propicia um rico “trabalho de campo literário”, uma vez que – na produção – tem-se a representação de um fazer pedagógico que denota tal manifestação didática. Trata-se de uma obra produzida na década de noventa, ambientada em uma cidadezinha com poucos recursos para as práticas educacionais, mas que conta com a criatividade metodológica da professora. A narrativa, bastante centrada na prática pedagógica docente, apresenta a professora que leva para a sala de aula um ambiente multiletrado, através da utilização dos

diversos gêneros textuais. Com isso, ela retira a característica meramente teórica do processo de ensino aprendizagem para entrar no universo dos múltiplos papéis sociais que os textos proporcionam. Através da narrativa discente, visto que a obra é contada na perspectiva dos alunos, tem-se: “é que a gente ficava vendo nossas revistinhas, nossos Ticos-Ticos e gibis. Já tinha menino lendo até Tarzan ou Espírito, além de outras revistas que ela mesma trazia de casa para nos emprestar” (Pinto, 1995, p. 44).

Nesse sentido, alunos/as são alfabetizados/as e desenvolvem práticas de leitura multiletradas. Não há uma teoria desvinculada da prática social. Dada o contexto de produção da obra, não se tinha recursos tecnológicos como hoje, mas nota-se uma metodologia dialética que vai ao encontro das práticas multiletradas fazendo uso de todas as “inovações tecnológicas” que a época e as condições permitiam.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A experiência pedagógica vivenciada através da análise realizada permitiu desenvolver o pensamento crítico sobre as possibilidades didáticas mesmo em ambientes com, aparentemente, pouco recurso pedagógico. A análise das obras proporcionou um olhar crítico sobre os métodos simples e produtivos e aguçou os olhares para a atualidade, período em que os recursos são múltiplos, assim como as possibilidades de variações didáticas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As proposições trazidas pelos teóricos, Gasparin (2002) e Rojo (2012), promovem o aprofundamento de conhecimentos e reflexões acerca da formação docente numa perspectiva atual, visto que ambos propõem uma prática docente voltada para a valorização situacional do aluno como ponto de partida para as práticas de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a obra literária analisada, “Uma professora muito maluquinha”, evidenciou a possibilidade de – ainda em contextos simples de recursos pedagógicos – garantir didáticas capazes de fomentar práticas atrativas de ensino e – conseqüentemente – prender a atenção dos alunos no dia a dia da sala de aula.

6. REFERÊNCIAS

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas/SP: Autores Associados, 2012, 192 p.

PINTO, Ziraldo Alves. **Uma professora muito maluquinha**. 18. ed. São Paulo: Companhia Melhoramento, 1995.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012.